

JORNAL DO BRASIL

Campanha anti-recessão

CUT e CGT se unem na luta contra crise

SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP

— A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Central Geral dos Trabalhadores (CGT), que congregam mais de 2.500 sindicatos, decidiram ontem se unir para combater a crise econômica. No dia 25, será lançada em São Paulo a Campanha Nacional Anti-Recessão, que pretende mobilizar a sociedade civil em geral para traçar propostas alternativas de combate à recessão e organizar as reivindicações a serem apresentadas ao governo e aos empresários. A intenção é convocar um fórum permanente, com a participação de representantes de movimentos populares e sindicais, entidades de classe e partidos políticos.

Em uma reunião que durou menos de duas horas, no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, os presidentes da CUT, Jair Meneguelli, e da CGT, Francisco Canindé Pegado, com sindicalistas das duas centrais, concluíram que, neste momento, a melhor estratégia é partir para a luta conjunta. No dia 21, véspera da votação da reedição da medida provisória que trata da política salarial, representantes de sindicatos das duas centrais partem para Brasília para iniciar lobby para aprovação de um texto que chegue o mais próximo possível dos interesses da classe trabalhadora. "Todos queremos encontrar a melhor forma de proteger nossos salários. Neste sentido, não haverá divergências entre CUT e CGT", disse Meneguelli.

No lançamento da campanha anti-recessão, no dia 25 — data de aniversário da capital paulista —, as duas centrais pretendem organizar um grande show com a presença de artistas conhecidos. Para isso, contam com a colaboração do governo estadual e da prefeitura. Hoje, sindicalistas terão encontro com a prefeita Luiza Erundina para discutir o lançamento



Meneguelli



Pegado

da campanha. "Queremos que os governadores e prefeitos que já falam na criação de um pacto para combater a crise participem do fórum, que é uma maneira de despertar a sociedade em geral para o problema e conscientizá-la de que a responsabilidade é de todos nós", resumiu Pegado. A primeira reunião do fórum já foi marcada para o dia 30, quando deverão ser apresentados, pelas executivas estaduais, relatórios com informações sobre datas-base, nível de desemprego e reivindicações de categorias para se chegar a propostas gerais.

O fato de os empresários estarem descartados desta primeira etapa de conversação é explicado por Meneguelli de forma simples: "Levantaremos reivindicações, que mais tarde serão apresentadas a eles também", disse. "Vamos mostrar ao governo e aos empresários mais retrógrados que a classe trabalhadora ainda pulsa e que pressionaremos juntos para tirar a sociedade da crise", completou Pegado.

Embora afaste a hipótese de greve geral, pelo menos em um primeiro momento, Meneguelli deixou claro que na atual conjuntura as portas para negociações com o governo estão fechadas. "Daqui para frente, o comando é da sociedade". Mais reticente, o presidente da CGT disse que se o governo e os empresários decidirem apresentar propostas concretas para os trabalhadores, os sindicatos que representa podem pensar em reiniciar conversações. "Mas só com propostas concretas."